

O TURISMO DE PESCA NO MUNICÍPIO DE MIRANDA-MS

Cecília Balbuena Garcia
Cláudia Wanessa Rocha Poletto
Eveny Cristiane Lino Parrela
Norma Ribas

Resumo

O presente artigo busca elucidar a temática sobre o Turismo de Pesca no município de Miranda-MS, que encontra-se inserido no Pantanal, região de abundante riqueza faunística e florística, destacando-se os rios piscosos existentes nessa área, sendo fator preponderante para existência da pesca. O município de Miranda é um dos principais receptores de turistas de pesca no Estado de Mato Grosso do Sul, recebendo segundo dados do SCPESCA/MS – 1995, 13.100 pescadores esportivos, ultrapassando o município de Corumbá, tradicional na pesca esportiva do Estado. Todo esse fluxo turístico movimenta vários setores da economia local, tornando-se um importante instrumento de desenvolvimento em Miranda. O referente trabalho realizado, teve caráter qualitativo, com estudo de caso em campo. Foram coletados dados através de entrevistas semi-estruturadas, compostas por duas questões norteadoras, realizadas com proprietários de hotéis pesqueiros, pilotos e pescadores profissionais filiados à Colônia dos Pescadores. A primeira questão buscava identificar as potencialidades do município e a segunda, os aspectos negativos e positivos do Turismo de Pesca na região. Os resultados levantados, apontaram que essa amostragem, encontra-se sensibilizada pela importância desse segmento turístico no município, como fonte geradora de divisas e empregos. No que se refere à questão ambiental apresentada pelos selecionados, há uma preocupação com a escassez dos recursos pesqueiros, com o fenômeno da “dequada” sendo apontado como o principal fator de degradação dos rios, citada como consequência das queimadas, agrotóxicos e lixos lançados nos rios.

Entretanto, estudos científicos apresentam a “dequada” como um fenômeno natural do Pantanal, conseqüente da estagnação das águas no período da seca, da decomposição do material orgânico, que acarretam baixos índices de oxigênio nas águas. Com a época de chuvas, o contato com outras áreas por meio dessas águas aumenta, ocasionado a mortandade dos peixes pela falta de oxigênio. Presume-se que os pescados estão diminuindo por vários fatores como: a alta procura da espécies “nobres” pelos pescadores profissionais e esportivos, o assoreamento decorrente do desmatamento das matas ciliares e os dejetos lançados nos rios, prejudicando a sobrevivência da ictiofauna. É necessário salientar a importância de uma legislação dos recursos pesqueiros unificada entre os estados e países vizinhos, proporcionando uma maior eficácia para a sobrevivência dos peixes, principalmente quando se trata de uma mesma bacia hidrográfica. Poucos relataram as conseqüências negativas, como a prostituição, fator social degradante que apresenta grande custo social, provavelmente em decorrência dos grupos masculinos que constituem a clientela do Turismo de Pesca. Outra questão - levantada principalmente pelos proprietários de hotéis pesqueiros - é a sazonalidade que fortemente influencia suas atividades, iniciada em novembro e finalizada em fevereiro, conseqüente da “piracema”, época reservada à reprodução dos peixes, quando a pesca é proibida. Ao término deste trabalho, apresentam-se as seguintes sugestões: mudança na estratégia de marketing no Turismo de Pesca, abrangendo toda família; melhorias em equipamentos e serviços para essa nova clientela; educação ambiental direcionada aos pescadores profissionais e comunidade; incentivo governamental para que a piscicultura seja desenvolvida junto à pescadores profissionais; divulgação da prática do pesque-e-solte, uma modalidade da pesca esportiva; diversificação de segmentos turísticos no município, para diminuir a dependência da pesca e que novos estudos com essa temática possam ser desenvolvidos.